

B
23
w

1637

O DUQUE DE CAXIAS

E

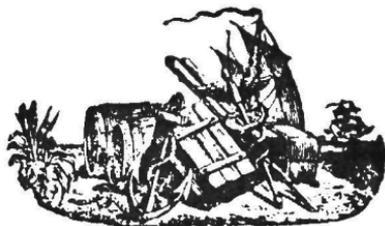
A GUERRA DO PARAGUAY

ESTUDO CRITICO-HISTORICO

POR

SATYRO DE OLIVEIRA DIAS

ALUNO DO 6.º ANNO DA FACULDADE DE MEDICINA E EX-1.º CIRURGIÃO
EM COMISSÃO DO CORPO DE SAUDE DO EXERCITO
EM OPERAÇÕES NO PARAGUAY.



BAHIA

IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DO DIÁRIO

1870

Só agora tencionava eu declarar ao publico o verdadeiro nome do Gaúcho do «Diario da Bahia.»

Obrigaram-me a fazel-o antes de tempo, como se vê do artigo que vaes no fim deste folheto.

Julguei conveniente transcrevel-o para aqui em resposta aos apaixonados e aos mal intencionados.

Não tenho a presumpção de crer-me infallivel em todas as apreciações que faço sobre o Duque de Caxias; mas tendo escripto o que vi, ou o que ouvi no proprio theatro dos acontecimentos, receio pouco da critica, insensata e parcial.

Os que me lerem sem prevenção, hão de fazer-me a justiça de dizêr que não declamo: cito factos, e faço-lhes o commentario de accordo com a opinião geral do exercito, em que principalmente me fundo.

Creio, por isso, haver escripto a verdade; e tanto mais desvaneço-me disto, quanto vejo as minhas idéas plenamente confirmadas por escriptores estrangeiros, (1) e pelo depoimento do general Resquin.

(1) Revue des Deux Mondes—Dom Lopez et la guerre du Paraguay.

Ha factos tão eloquentes de inepecia e falta de tino militar no commando do Duque de Caxias, que, por extraordinarios, vêem-se os «duquistas» obrigados a negal-os por todos os meios, confirmando a verdade e criterio desta reflexão de um célebre historiador romano: «quia plerique, quæ delicta repræhenderis, malévolutia et invidia dicta putant.»

Infelizmente, porém, são factos; e a descrença ou a «palavra honrada» de quem quer que seja não os póde destruir.

Quanto ás habilitações que se me tem contestado para ascrever sobre este assumpto, hão de permittir-me a vaidade de suppôr que os meus artigos demonstram que as tenho.

E' verdade que só descobriram que eu as não possuia depois que souberam do meu nome de baptismo: em quanto me chamei Gaúcho «oh! isso era outra cousa!»

Devo, finalmente, uma palavra de agradecimento a um distincto cavalheiro desta cidade por um espontaneo e generoso offerecimento para a publicação destes folhetos, e á illustrada redacção do «Diario da Bahia» pela gentileza com que acolheu e imprimiu os pobres escriptos do Gaúcho.

26 de Maio de 1370.

O DUQUE DE CAXIAS

E

A GUERRA DO PARAGUAY

I

E' cedo ainda para escrever-se a historia da guerra do Paraguay; mas já é tempo de amontoar materiaes e documentos para essa obra difficilima.

Convém que se derrame luz sobre o quadro tenebroso em que estão debuxadas as questões mais importantes da grande lucta nacional; e que cada um diga, com a mão na consciencia, o que sabe, o que pensa, e principalmente o que viu dessa guerra memoravel, para que appareça a verdade da historia, para que sejam essas as bases em que se funde o futuro historiador, e não as mentiras officiaes, as apreciações ora exageradas, ora desfiguradas pela paixão e pela politica, nem os panegyricos escritos para as gazetas da côrte e das provincias a titulo de correspondencias.

Ouçã-se a grande voz do exercito; escute-se a palavra franca e sincera do soldado que volta à patria, e muito idolo terá de baquear sobre o chão de nossas ruas da altura a que o elevaram a lisonja

e a impudencia, ao passo que hão de surgir das sombras a que estão condemnados muitos dos legitimos heroes do drama sanguinolento.

Desça sobre todos os espiritos a convicção de que o unico tribunal competente para julgar do merito de generaes é o campo de batalha fallando pela bocca dos soldados.

A sentença que sae de taes labios é, neste caso, inspiradã e infallivel.

Que importa que seja rude a palavra e a intelligencia acanhada, si o soldado foi a machina tãgida pelo braço do general?

Incontestavelmente a impulsão produzida por essa força não poderia chegar aos enfatuados tribunaes de nossos salões, a mil leguas de distancia do theatro dos acontecimentos.

Escrever a historia sobre bases differentes é mentir á posteridade; dar a figuras puramente humanas—honras de semi-deuses—é varrer da intelligencia e do coração o sentimento augusto do amor da patria, para encher-os de insenso podre a mesquinhas personalidades politicas.

A guerra do Paraguay, que uma espada gloriosa acaba de terminar brilhantemente, tem sido campo vastissimo de fecundas discussões.

Nas ruas e nas praças publicas, nos clubs e assembleas, na imprensa e na tribuna, renhiã tem corrido a lucta.

Ainda bem que a discussão traz luz e verdade.

E a luz se tem feito; já entre nós desponta vigoroso o que se chama—espirito publico; já a grande força da opinião nacional assignala sua existencia no Brazil despedaçando os arcos de triumpho que se levantam para heroes officiaes.

E' uma verdade consoladora no meirò da anomalia governamental em que vivemos.

Entre nós a politica absorve e domina todos os interesses; e desgraçadamente em relação á guerra do Paraguay, depois que os adoradores do duque de Caxias quizeram fazer d'elle um typo de general, lizerão-n'o a todo transe, adulterando os factos e mentindo á historia, que é de hontem.

Negaram tudo—a luz e a verdade, deslumbrados pelo fulgor da corôa ducal e pela magia do bastão de soberano de um partido.

Não teriam até contestado que foi um erro (provaremos que foi um grande crime) a famosa ordem do dia de 14 de janeiro, si não houvesse surgido como phantasma que os aterrou a estrondosa realidade da campanha das Cordilheiras.

Na guerra do Paraguay houve de tudo—erros e glorias, sombras e luz, grandezas e miserias. Faltaram pintores para esses quadros: não houve escriptores conscienciosos, homens de talento e independencia que de lá fallassem a verdade ao paiz.

A imprensa geralmente desvirtuada pelas ordens do dia e pelas correspondencias officiaes, illudiu ao povo, de modo que, chegada a hora do julgamento, o povo hesitava e muita vez errava, porque os unicos documentos que appareciam eram esses papeis dignos de pouca fé.

Havia lá sem duvida muita alma generosa, para quem era um supplicio assistir mudamente á prostituição da verdade; mas que poderiam fazer esses, si a muitos faltava talento, si em todos era diminutissima a distancia que separava a penna do punho sobre que luzia uma divisa?

Aqui está o segredo dos mysterios administrativos do exercito; é esta a explicação do facto extraordinario que se dá hoje a cada momento—de causar surpresa e espanto o dizerem os que lá esliviram—«não, este facto não se deu assim; este

official não figurou no combate cuja medalha traz ao peito; tal general que consideraes heróe não passa de completa mediocridade.»

Eis ao que nos reduziu a falta de iniciativa, de intervenção prudente, e syndicancia necessaria da parte do governo a respeito dos negocios do exercito entregue ao poder e á vontade absoluta de duque de Caxias.

Não é para admirar, pois, que quando a opinião publica quer chamar a contas o general que errou, visto que os altos poderes do Estado tiveram medo dos bordados de sua farda, não é para admirar, dizemos, que ella ponha de parte aquelles documentos suspeitos, para firmar seu juizo sobre o testemunho dos que foram espectadores e actores daquellas scenas famosas.

E' por isso que sahimos á imprensa.

Um dia uma voz independente e livre denunciou na alta camara que o duque de Caxias tinha commettido o crime de occupar um vapor para trazer ao Rio *sua bagagem e lindos cavallos*, deixando milhares de feridos amontoados em Humaitá por falta de transportes que os levassem á Assumpção, e que no hospital desta cidade estivessem os doentos sem camas e sem colxões, atirados sobre o chão frio de corredores abertos e salas humidas, porque tambem não havia transportes para aquelles objectos, dos quaes eram grandes os depósitos na nova Sebastopol.

Responderam ao illustre senador que o facto era inexacto, e procuraram desmentil-o com o testemunho dos empregados do arsenal, que tinham assistido ao desembarque da bagagem do duque!..

Outra vez disse outro homem eminente:—«O duque mettêu a mão indevidamente no thesouro nacional, quando mandou que a pagadoria de As-

sumpção indemnissasse a cada um dos officiaes, que o deviam acompanhar na retirada pouco honrosa, com 16 libras sterlinas pelo cavallo de montada e 10 ou 12 pela besta de bagagem; não tinha direito para o fazer, porque não havia garantias especiaes para esse estado-maior, que podia perder cavallos e bestas como perdem todos os officiaes que se retiram para o Brazil.»

Era uma accusação mais grave ainda; mas o ministro da guerra limitou-se a responder—*que o nobre senador estava mal informado!*

Não foi por certo uma defeza digna nem para o duque, nem para o ministro.

Accusações de tal natureza requerem, para justifical-as, provas seguras e muito claras; tanto mais quanto é uma dolorosa verdade o estado deploravel do hospital de Assumpção até á chegada do Principe, e o segundo factó denunciado foi francamente fallado e commentado em todo exercito, assegurando até alguns que official houve da comitiva para a *santa romagem á patria*, que, não tendo besta de bagagem, comprou-a por 6 libras para, horas depois, entregal-a ao Estado a trocço da gorda indemnisação!

Oh! Isto revolta!

Entretanto, convem que o paiz saiba tudo. Haja verdade ou engano em tudo que se disser, não nos escondamos nas trevas; saiamos a campo, discutamos.

Si os partidarios do ducado ganharem na questão, quanta gloria para si! Si, porém, perderem, como é provavel, talvez se envergonhem de enxergar pés de barro no idolo que julgaram de puro ouro.

E' por amor desta discussão que sahimos á imprensa, já o dissemos.

Si Deus nos houvera dado talento e posição, em lugar mais solenne e de viscira bem alçada os chamariamos a duello.

Embora. Cremos que haverá algum interesse nestas linhas por escriptas por quem viu e acompanhou o duque nos seus tres annos de campauha.

Demais, era-nos impossivel guardar silencio diante da lucta sobre negocios da guerra travada entre o *Diario* e o *Jornal da Bahia*, lucta em que esta gazeta compromette singularmente ao seu invicto general com as proprias palavras com que pretende fazer-lhe a apotheose.

Provemos tudo isto.

II

Pensamos que tão injustos tem sido os amigos como os inimigos do duque de Caxias, quando julgam seu procedimento na guerra do Paraguay; porque estes, censurando-lhe os erros e descahidas, escurecem-lhe os serviços e algumas glorias a que tem incontestavel direito; e aquelles, á força de o quererem *divinizar*, arrastam-no ao ridiculo, no conceito dos homens sensatos e imparciaes.

Sunt extrema vitiosa.

Perante a historia, nem é o duque um general sem merito absoluto, nem certamente por seu genio militar pertence á illustre raça dos Emilios e Scições.

Não entra em nosso plano apreciar os seus feitos anteriores á campauha do Paraguay; mas nesta guerra elle não passou de regular administrador de tropas e chefe prudente, ás vezes até o excesso do celebre general romano, sem jamais justificar-se, como este, com alguma victoria brilhante.

Ainda mais:—teve elle a felicidade de contar dias

de gloria durante seu commando, não porque houvesse creado um exercito, como Napoleão ou Cezar, mas porque encontrou soldados ennobrecidos por tradições de valor e disciplina, e chefes que os dominavam pela força moral e confiança adquiridas em mais de uma batalha encarniçada.

Nem se procure de outro modo explicar a innegavel auctoridade, e diremos até veneração, de que gozou o duque no exercito até o seu inquestionavel e injustificavel abandono de posto na cidade de Assumpção.

Primeira patente do quadro do nosso exercito; velho militar cercado de certa aureola, para muitos duvidosa e contestavel, de haver suffocado tres revoluções no paiz; coberto pelo governo de honras e poderes extraordinarios, o duque não podia encontrar exercito em melhores condições para obedecer-lhe e respeitá-lo.

Si a alguns parecia muitas vezes que o velho marechal claudicava; si os dias de actividade, de que elle de vez em quando dava provas, contrastavam singularmente com os longos mezes daquella prudencia prejudicial, em que primava, daquella verdadeira *paz em guerra*, que constitue os escuros do quadro do seu commando, mas escuros tão trevosos que sombreiam desagradavelmente todo o painel; si para alguns as consequencias funestas destes factos eram claras e positivas, o silencio era o mais seguro partido sob a lei suprema da obediencia passiva da vida militar

E continuava o respeito ao duque, senhor absoluto daquelles milhares de homens, respeito a que lhe davam jus a idade e uma louvavel gravidade e circumspecção em todos os seus actos.

Não nos dóe a consciencia de fazermos assim justiça ao character do nobre duque.

Deixamos consignado desde o principio que elle possui, como general, qualidades apreciaveis; e sel-o-hia completo (como pretendem os fanaticos adoradores) si o reverso da medalha não apresentasse manchas de consideraveis dimensões.

Acreditamos piamente que o duque poderia, por ventura, assumir as proporções de grande general, si em vez dos motins do Maranhão e da sublevação do Rio Grande, elle tivesse podido nesses tempos desenvolver seus talentos militares em theatro vastissimo, como foi a guerra do Paraguay, que o apanhou já tombando para a decrepitude.

Não succedeu assim.

Infelizmente, pois, não sendo justo nem sério que factos daquella ordem possam firmar grandes reputações militares, é forçoso julgal-o perante os feitos da ultima campanha.

A feição caracteristica do commando do duque de Caxias é a dos cerebros doentes, nos quaes a sciencia reconhece momentos lucidos.

Eram desgraçadamente frequentes e longuissimos os accessos de desarranjo e apathica indolencia naquella cabeça cançada; de modo que, quando vinha o periodo de excitação e lucidez; quando, por exemplo, elle montava a cavallo em *Tuyu-cué*, para apeiar-se vinte horas mais tarde, depois de haver assistido (de longe) ao combate do *Estabelecimento*, e depois de ter ido ao *Tayi* felicitar a esquadrilha que transpozera Humaitá—havendo caminhado 16 leguas,—cahia rapidamente naquelle estado morbido, que sempre impediu que os planos que concebia tivessem plena execução, e que os combates que dava trouxessem vantagens compensadoras dos sacrificios que custavam.

E' indubitavelmente esta a feição caracteristica do genio militar do duque de Caxias.

Escrevendo estas linhas sem interesse, prevenção ou resentimento (julguem-nos embora apaixonado os *duquistas*) o fim unico que temos em mira é restabelecer a verdade de certos factos, porque, brasileiro de coração, desejamos que verdadeira seja a historia desta guerra, como verdadeiros são os sacrificios de vidas e dinheiro que nos ella custou.

Em uma questão transcendente como esta, em que o espirito da nacionalidade brasileira manifestou-se tão poderoso e eloquente como jamais succedeu em epocha nenhuma, não precisamos de falsear nossas glorias, quando as temos reaes e estrondosas sem o *ducado* e sem as perfeições generalescas do Sr. Caxias.

Na campanha do Paraguay nunca o duque teve occasião de mostrar grande tino militar; nunca brilhou por algum desses planos ou concepções maravilhosas, que executadas com felicidade são as cartas-patentes, pelas quaes a historia reconhece os grandes genios da guerra.

A móla real de todos os seus feitos, o movel de suas gabadas gentilezas militares foi sempre e sempre a força das circumstancias e dos acontecimentos.

Em résumo—Lopez foi um cometa, a cuja cauda andou agarrado por mais de dous annos o duque de Caxias; o tyranno sentia de espaço a espaço rasgar-lhe o velho marquez (era marquez naquelles bons tempos) um pedaço della; mas continuava a arrastal-o para onde lhe aprazia—para *Humaitá*, para *Tuyu-cué*, para o *Tebiquary*, para *Angostura*, até soltar-se delle nas *Lomas Valentinas*, deixando-o estonteado da viagem e com cara de. tolo!..

Levou a cauda bem rôta, é verdade; mas o velho duque nunca lhe pode attingir ao corpo, e muito menos á cabeça.

Si é isto uma verdade incontestavel, não era por

certo a cabeça do Sr. Caxias que merecia ser honrada com uma corôa ducal, mas as mãos que produziram aquelles rasgões na cauda do cometa-Lopez.

Houresse-as o governo como julgasse conveniente.

Aos espiritos acanhados e prevenidos parecerá, talvez, que amesquinhamos os louros que nosso exercito conquistou no tempo daquelle commando.

De nenhum modo.

Associamo-nos de coração e consciencia ás manifestações de applauso, que o povo faz neste momento ás phalanges que tornam á patria.

Pensamos que a guerra do Paraguay é germen fecundo de inapreciaveis beneficios futuros, e admiramos esses cidadãos-soldados, pacientes até a resignação, soffredores até o martyrio, bravos até o heroismo.

Si dissemos que o duque jamais distinguio-se por planos brilhantes ou arrojadas concepções coroadas de vantajosa execução, não negamos que durante o seu commando se houvesse dado uma serie de recontros e combates pelejados com verdadeiro heroismo pelos nossos soldados.

E' por isso que se diz com razão que nosso exercito marchou de gloria em gloria desde a homerica passagem do Paraná até as margens do Aquidabão.

O que a historia trata de averiguar é—si nesses combates a cabeça que os dirigiu andou sempre acertada; é si o sangue que o duque fez derramar, pondo em prova a bravura de nossas tropas, foi compensado por vantagens decisivas ou reaes; é saber si as glorias ganhas em todos esses dias pertencem principalmente a elle (como succede aos bons generaes nas batalhas bem dirigidas); ou si elle derramou muito sangue inutilmente; si atirou os soldados a essas carnificinas sem plano e designio certo; si, finalmente, perplexo e pouco resolutivo,

andou sempre a tentar fortuna, a aventurar com as nossas destemidas legiões.

Esta a grande questão.

Comparamos Lopez a um cometa, e demos ao duque as honras de haver-lhe roto a cauda: — não o elevem mais.

Mais de uma ocasião houve em que o monstro parou de cançado e o duque nunca soube aproveitá-las. Deixou-o sempre recobrar forças para novas lutas.

Si nesses momentos favoráveis elle houvesse tido a resolução ou a inspiração dos grandes homens, a guerra se teria acabado em *Humaitá* ou nas *Lomas Valentinas*.

Si elle, porém, não o fez, para que dar-lhe as proporções de heróe e grande general?

Contentem-se com os estragos da cauda do cometa. Já é alguma cousa eclipsar o astro roubando-lhe um pouco da esteira de luz, embora ficasse elle com o corpo e a cauda vivissimos para cuspir-nos injurias como d'antes, si não apparecesse o descredito providencial da ordem do dia que deu a guerra por acabada.

Passemos, porém, á eloquencia dos factos.

III

Começam as divergencias de apreciação sobre o duque desde sua nomeação para commandante em chefe do exercito em operações no Paraguay.

E a questão foi levada para a face politica.

Disseram os liberaes: «mandamos para a guerra um general, que era chefe do partido conservador; provamos com isso que sabemos collocar as questões nacionaes ácima das paixões politicas. A opinião publica apontou esse homem: nós obedecemos

a essa voz, que é a base e sustentaculo dos governos livres, e lhe demos o commando do exercito. Foi um acto de patriotismo, como não possuis nos annaes do vosso governo, e que não sabemos si praticaríeis em nosso logar.»

Não agradou a linguagem aos conservadores; julgaram que o acto nada tinha de patriótico nem meritorio.

Desvario politico.

A dignidade dos partidos nos paizes bem constituídos consiste em fazerem-se mutuamente justiça; negar, por tanto, no facto alludido grandeza moral e sentimento de patriotismo, é cahir da altura dos principios para a lucta sempre mesquinha do individualismo e da personalidade.

Quem obrigaría os ministros liberaes daquella epocha a manlarem para o Rio da Prata um general conservador, si elles não o quizessem?

Para aquelles a quem não cega a paixão politica, é incontestavel que aquella nomeação do duque de Caxias foi uma brilhante lecção de patriotismo para futuros liberaes e conservadores.

Argumentam ainda os conservadores: «o duque tornou-se credor da admiração da posteridade e da gratidão nacional desde que partiu para aquella commissão, abandonando posição, fortuna e commodidades.»

E' lamentavel que por amor de um homem esqueçam assim os grandes interesses nacionaes!

Fallam como cousa extraordinaria em fortuna e commodos do duque de Caxias, como si fôra elle o unico que os houvesse abandonado! como si neste ponto elle houvesse feito mais do que imitar, senão a todos os brasileiros que lá estavam, ao menos a grande numero delles!

E' irrisorio.

Quanto á posição, porém, é stulta a observação.

Para que servem posições officiaes daquella ordem, senão para o serviço da patria?

Que papel ficaria representando no Rio de Janeiro—o marquez de Caxias—primeiro official de nosso exercito, quando a honra nacional desaffrontava-se nos campos do Paraguay?

Ter-lhe-iam acaso bordado a gola e os punhos para fazer semanas no Paço, e commandar paradas da guarda nacional?

Noblesse oblige, senhores duquistas.

Si alguma cousa ha a dizer sobre a grande posição do duque de Caxias, é que ella o obrigava moralmente, não a esperar que o mandassem, mas a offerecer sua espada á defeza da patria.

Antes de ser marquez ou duque, Creso ou chefe politico—sabei que elle era soldado.

Ja vêdes que nem por este lado fica bem o vosso duque.

Acompanhemol-o, porém, em sua viagem ao Rio da Prata.

Subindo o rio Paraná, e passando por Corrientes em outubro para Novembro de 1866, o duque reformou o pessoal de certas repartições brazileiras daquella cidade, e procurou melhorar o estado de nossos hospitaes quanto a fornecimentos e regularidade de serviço, continuando, entretanto, elles no estado deploravel em que sempre estiveram, até se extinguirem em fins de 1868. Fez tambem regressar ao campo uma multidão de officiaes e soldados, que andavam a vagar pelas ruas a titulo de doentes, consequencia da especie de acephalia em que achava-se o exercito com a retirada do general Osorio, e com o commando mal definido do general Polydoro.

Foi um serviço prestado: não o escurecemos.

Chegando a *Tuyuly*, acampamento do grosso de nossas forças naquella data, o duque de Caxias quiz antes de tudo mostrar as sympathias que lhe tinham inspirado os povos do Rio da Prata. Gostou-lhes da indole; julgou cavalheirescos os *trez mezes em Assumpção* do general Mitre; quiz imital-o.

E dizia emphaticamente aos que o cercavam e a quantos lhe iam pedir licença para o Brazil: «esperem, que esperarão muito pouco: em maio estarei eu no senado, e os senhores em suas provincias!»

Chismaram de *quichotada* este dito do velho marechal; cremos que foi uma leviandade inspirada por aquellas terras de *hespanholadas*.

Cousa admiravel em um homem, em quem folgamos reconhecer summa prudencia e circumspecção!

Antes de fazer a solemne promessa, elle deveria lembrar-se que serios obstaculos poderiam sobrevir, como a revolução da republica argentina e a invasão do cholera-morbus, que o condemnaram á immobibilidade até 20 de Julho de 1867.

Este longo periodo de parada das operações militares, durante o qual diziam de là as cartas particulares que *a guerra ia em paz*, constitue um dos violentos capitulos de accusação ao nobre duque.

Não têm razão os que assim pensam. A qualquer general, como a elle, seria materialmente impossivel entrar em operações activas, quando por um lado a revolução de que fallamos nos roubava mais de metade do exercito daquella republica, e por outro dizimava o nosso a fatal epidemia.

Acreditamos, entretanto, que aquelles nove mezes de *esterilidade* accostumaram-no a amar a inacção periodica que tão funesta nos foi em outras occasiões. O costume faz lei.

Bem se vê que não hesitamos em fazer justiça ao

duque. E' deste modo que convenceremos aos mal intencionados de que não molhamos a penna em odio ou prevenção.

Durante aquelle tempo reorganizou o duque o exercito, dando nova numeração aos batalhões, regularisando-lhes o pessoal e procurando fardal-os convenientemente, trabalho em que muito lhe serviu o general Polydoro, que foi o iniciador das mais uteis reformas que então soffreu a administração do exercito.

Ainda mais: passeiou pelos diversos acampamentos, visitou o Conde de Porto Alegre e a esquadra, e solemnizou o dia de S. João com a ascensão de um balão aerostatico, em que consumiu-se boa somma de libras sterlinas para dizer depois o *voador* que nada podera ver, porque os paraguayos haviam enfumaçado seus acampamentos, e para excitar gargalhadas do Lopez, que, suppondo que o duque em pessoa fazia a ascensão, divertia-se com o facto no *Cabichuy* (1).

Parece que até aqui o nobre duque não chegou ainda a grande general.

Que pensaes, senhores duquistas?

Chegou, entretanto, ao Passo da Patria o general Osorio com o 3º corpo de exercito a 17 de Julho de 1867; e a 20 do mesmo mez moviam-se nossas forças para emprehender a famosa *marcha de flanco*, que deu brado no Brazil em favor do grande genio militar do marquez de Caxias.

Analysemol-a.

Pelo lado da novidade na concepção não ha neste feito glorias para o duque, porque já o intrepido general Flores havia demonstrado praticamente

(1) Gazetinha illustrada que então se publicava no exercito paraguayo.

a possibilidade daquella marcha, levando às immedições de S. Solano em 22 de Setembro do anno precedente alguns esquadões de cavallaria.

E, seja dito de passagem, aquelle sincero alliado do Brazil teria em tal dia penetrado em *Humaitá* e terminado a guerra sem o revez de *Curupaity*, si, em vez de lhe darem os reforços que pediu, não o houvessem feito retroceder!

Pelo lado estrategico, pelo lado positivo, quaes foram os resultados immediatos e brilhantes daquella marcha, que se appellidou então de primeira operação militar da America do Sul?

Sabeis quaes deveriam ser elles? sabeis qual o corollario necessario d'aquella operação, que realmente encheu de formosas esperanças a todo o exercito?

Eram a entrada victoriosa de nossas tropas na mysteriosa fortaleza, e como consequencia logica — a terminação da guerra.

Para isto é que estavamos preparados; era isto o que esperavamos todos nós que marchamos para alli, certos de que em 15 dias não se ouviria mais um tiro no Paraguay.

Ainda nos recordamos commovido da palavra patriotica de um soldado, que era naquella hora o interprete de todo o exercito.

Marchavamos atravez de banhados e lamaças, quando ao sol de 29 daquelle mez, ao avistarmos pela primeira vez as torres de *Humaitá*, um bravo do batalhão 26.º de voluntarios, olhando para ellas, exclamou:—«Oh! que espera mais o velho? (referia-se ao duque) aqui é arriar moxillas e metter a cabeça para a frente!»

Mal sabias, soldado inspirado no santo amor da patria, que dous dias depois esse velho, que apostrophavas, teria de sahir do periodo de lu-

cidez, para entrar em phase de apathia e cansaço! .
E com effeito, no dia 31 do mesmo mez parava-
mos em *Tuyu-Cué* a namorar as trincheiras de *Hu-
maitá*, para só nos movermos em março do anno
seguinte para *Paré-cué*, e em Agosto do mesmo anno
para o *Tebiquary*.

Quanta morosidade! quanta irresolução! quanto
tactear nas trevas até que o tyranno, das margens
d'aquelle rio, gritasse ao duque—«vinde! cá es-
tou á vossa espera!»

Bem vedes, Srs. duquistas, que a historia do
cometa é uma verdade.

Burlado assim o objectivo da marcha de flanco,
que era a posse da fortaleza de *Humaitá*, cuja en-
trada seria facil n'aquella epocha, perdeu essa ope-
ração os foros de grandeza, e o duque á primeira
ocasião de terminar a guerra.

Quizeram entretanto defendel-o deste primeiro
grande erro.

E disseram: «o duque teria dado piena execução
ao seu plano, si não fosse a chegada do general
Mitre ao exercito, a qual, succedendo de 31 de
Julho para o 1.º de Agosto, apeou o duque do
commando em chefe.

Muito bem. Concordamos com tudo isto. Mas
perguntamos:—qual era o dever do general brazi-
leiro, vendo-se impedido, por aquelle motivo, de dar
execução completa a *um de seus planos admiraveis
ou vastissimas combinações?* (E' do *Jornal da Bahia*.)

Soldado e patriota antes de tudo, elle devera
francamente dizer-me:—«Concebi um plano, pelo *ao país*
qual trouxe o exercito ás portas de *Humaitá*; de-
veria aqui acabar-se a guerra; mas chega um ge-
neral estrangeiro, e, talvez cioso de nossas glorias,
condemna-me á immobildade!—deliberai!»

Nada disto fez o duque

E como o faria elle, si lhe faltava a convicção antecipada do bom exito d'aquella empreza, convicção que é o sexto sentido dos grandes genios militares?

Oh!—dizeis vós—si o duque assim procedera, seria um imprudente, e faltaria ás conveniencias e attentões devidas aos alliados.

Ah! meus senhores, as conveniencias e generosidades nos tem morto moralmente no Rio da Prata; e em quanto não inaugurarmos alli uma politica vigorosa, franca, energica e decidida, continuaremos a representar bem triste papel.

Como quer que seja, porém, o factio é este:—emprehendeu o duque a marcha de flanco; foi uma concepção grandiosa, dissestes; perguntamos:—trouxe ella grandes resultados immediatos, vantagens na altura da sua grandeza?

Absolutamente não, sereis obrigados a responder diante dos factos.

Logo. . tirai vós a conclusão. .

«Do sublime ao ridiculo, Srs. duquistas, ha só um passo»—alguem o disse.

E' a conclusão d'aquellas premissas.

IV

Provado como fica no artigo precedente o grave erro que commetteu o duque de Caxias, não sabendo acabar a guerra com a perda da opportunidade de 31 de Julho de 1867, em que o general Osorio bateu, como o sabe fazer, uma força inimiga de 400 a 500 homens que nos veio impedir a marcha contra a famosa fortaleza; passemos a analysar os acontecimentos subsequentes.

Durante o longo periodo que decorreu desde Agosto de 67 até Agosto de 68, epocha em que

seguimos caminho para o *Tebiquary*, immensos são os factos que nos prenderiam a attenção, si nos tivéssemos feito cargo de historiar a guerra do Paraguay.

Felizmente o *quid valeant humeri* do poeta romano nos anda sempre em memoria, e não fazemos com estas linhas mais do que concorrer com pequenissimo obulo para aquella futura grande obra.

Durante esse longo periodo, tivemos, muitas occasiões tiveram nossas tropas de provar o mais decidido valor e intrepidez em recontros e combates parciaes, cabendo à arrojada cavallaria rio grandense apparecer em scena brilhantemente, já em *S. Solano* a 3 de Agosto e 6 de Setembro, já no *Pilar* a 20 do mesmo mez, já em frente a *Humaitá* a 21 de Outubro.

Cada combate que se deu então foi uma pagina de ouro escripta por aquelles soldados no livro de nossa historia militar; mas notai bem—todos elles pelejados sem a presença do duque, sem que elle precisasse pôr em prova nem concepções maravilhosas, nem *golpe de vista do vencedor d'Alma*. (E' do *Jornal da Bahia*.)

Já vol-o dissemos, Srs. duquistas:—nosso fim unico é convencer-vos de que deveis arripiar carreira, derrubando o duque de Caxias do pedestal de heróe e semi-deus, a que o levantastes, para o collocardes ao nivel da humanidade.

Deveis curvar a cabeça diante da eloquencia dos factos, ja que não o quizestes ante o bom senso do povo, que primeiro vos clamou que erraveis.

Não lhe roubamos as glorias, nem lhe escurecemos os serviços; e para prova diremos bem alto que elle é merecedor da gratidão publica só pelo facto de haver commandado o exercito no Paraguay por quasi tres annos.

Sêde, pois, generosos connosco, e concordae que elle não é um grande general, porque commetteu erros gravissimos; que foi irresoluto, timido e excessivamente moroso; e que pesa sobre sua cabeça encanecida todo o sacrificio de sangue e dinheiro que fez o Brazil na campanha das Cordilheiras.

Nós o temos provado, e provaremos melhor.

Concordae ainda que as faltas empañaram-lhe o brilho dos feitos, e que, portanto, si alguma cousa elle merecia ao chegar á côrte, era o perdão generoso desses crimes, mas não o *ducado* nem arcos de triumpho.

E' assim que devemos argumentar.

Não esqueçamos, porém, tratando daquelles combates, a expedição a *Tayi*.

Este facto que haveis de querer, talvez, considerar como consequencia da marcha para *Tuyu-Cué*, nem o duque o previu naquella data, nem o mandou executar senão depois de tres mezes de inacção e duvida, e depois que prisioneiros do *Pilar* lhe revelaram o segredo da passagem pelo *Potreiro-Oveja*, por onde o inimigo mantinha linha franca de communicações com o interior do paiz.

Entretanto, realisou-se essa operação a 2 de Novembro de 1867. e com ella proclamou-se o sitio das forças inimigas.

Mas respondi-nos:—quaes foram os resultados della.

Provar a incapacidade militar, a irresolução, a falta de vistas largas do vosso general.

O feito em si, porém, foi brilhantissimo. O bravo brigadeiro João Manuel executou-o com uma pericia de que poucos exemplos ha em toda a guerra. Basta dizer-vos que em *Tayi* nossos mortos não excederam de 20, e os do inimigo só em terra

passaram de 160, contando os que pereceram em um vapor que fez explosão e em outro que foi a pique defronte daquella posição.

Perguntae ainda a todo o exercito:—qual devia ser o corollario necessario do sitio assim feito por terra?

E o exercito vos responderá:—completal-o pelo rio, fazendo a esquadra transpôr *Humaitá* immediatamente, porque assim Lopez não fugiria pelo *Chaco*, e a guerra se teria acabado em dous ou tres mezes.

Que succedeu, porém?

O duque esbarrou diante das duvidas do almirante Ignacio, apesar das opiniões judiciosas do general Mitre na *Memoria* que dirigiu ao governo imperial sobre a possibilidade daquelle committimento, e apesar da voz geral do exercito, que, acostumado a não tremer diante de trincheiras e canhões, clamou sempre pela famosa passagem.

E desde 5 de Novembro Lopez começou a abrir caminho pelo *Chaco*, fazendo estrondosas derrubadas de mattas e grandes queimadas, que eram vistas de *Taji*—o que tudo communicou ao duque o marechal Victorino, que então commandava as forças alli estacionadas.

Deram-se providencias?

Não. E somente a 19 de Fevereiro do anno seguinte a esquadra passou *Humaitá*, e somente em Agosto do mesmo anno sahiu o duque a dar caça ao Lopez!

Nem nos digam que naquelle tempo a esquadra não poderia tentar aquella empreza por falta de águas: porque em Novembro ja havia cheia sufficiente e em Dezembro completa.

O facto, portanto, é o seguinte:—o duque emprehendeu e realisou o sitio por terra: muito bem;

os paraguayos ficaram privados de communicações pelo rio, com as baterias de *Tayi*; ainda bem; mas não é tudo isto muito comico, quando o inimigo abria pelo *Chaco* uma estrada, por onde ostensivamente transportava milhares de soldados e pesado material de guerra?!

E' o caso da criança que apanhando a mosca na mão, e julgando-a bem segura, ao levantar dedo por dedo, chega ao ultimo, e fica atoleimada por não saber explicar a fuga do insecto.

Mas, dizei-nos sinceramente, senhores duquistas: —si o general houvesse feito subir a esquadra naquelle tempo; si houvesse completado o sitio pelo rio, que succederia?

Confessareis que a guerra se teria acabado em *Humaitá*, como aconteceria si a dirigisse um grande general, e como o havia prognosticado o coração do povo brasileiro.

Perdeu, portanto, o duque mais uma occasião favoravel para terminar a guerra, e provou incapacidade militar.

E parece que até aqui ainda não revelou-se o *grande general*.

Antes, porém, de irmos adiante, demoremo-nos um pouco com os feitos de 19 de Fevereiro de 1868, e com o celebre *reconhecimento de Humaitá* a 16 de Julho do mesmo anno.

Realisou-se a passagem de *Humaitá* a 19 de Fevereiro, e este facto, a que não negamos grande merecimento, não foi aproveitado a tempo.

Sempre julgamos esta famosa operação praticavel, e as observações que sobre ella fazemos, assim como sobre tudo mais, não são inspiradas pela força dos *factos consummados*: sempre as fizemos de lá do Paraguay, em cartas que foram lidas em mais de um lugar nesta cidade, e que não foram publi-

cadadas, porque o amigo a quem eram dirigidas julgou prudente nunca acceder a esse nosso desejo e pedido.

A passagem de *Humaitá* teve um marinheiro destemido, e um heróe:— o marinheiro foi *Silveira da Motta*, que passou adiante; o heróe foi *Maurity*, que luctou à luz do sol com obstaculos e tropeços de toda especie.

O povo, que nunca erra, porque ainda dos seus erros nascem grandes verdades, o povo, fallando pela bocca de um seu illustre representante, deu ao heróe o titulo de *barão da Passagem*; mas roubou-lh'o a fatalidade das partes officiaes em beneficio do chefe *Delfim*, o homem da retaguarda da esquadrilla, o chefe que no meio das trevas não podia demonstrar pericia nem talento superior em **obras e manobras à Nelson.**

Sabe todo mundo que n'aquelle feito poderiam ter andado officiaes de igual patente; porque cada um só feve que commandar ou governar o seu navio. O chefe foi *praca morta*; os outros officiaes cumpriram seu dever.

Dissemos que a passagem da esquadra não foi aproveitada a tempo. Provemos esta asserção.

Vencendo a fortaleza, a esquadrilla fez á Assumpção um passeio, cuja utilidade jamais provou-se, e veio logo depois ancorar em *Tayi* de baixo das baterias de terra.

Disseram que ella concertava as avarias soffridas na passagem.

Primeiramente só o *Alagôas*, o *Tamandaré* e o *Piauhy* soffreram serios desarranjos n'aquella occasião; e a prova é que o *Bahia*, o *Barroso* e o *Rio Grande* puderam logo no dia immediato (20) fazer o referido passeio; em segundo lugar não eram precisos dous mezes para concertos de avarias, e

só dous mezes depois dividiu-se em duas divisões a esquadilha, ficando uma em *Tayi* e descendo outra para perto do *Timbó* (uma legua distante de *Humaitá*).

1.º
esquadra Foi então que o duque tentou fazer effectivo o sitio pelo rio, ficando entretanto o inimigo com toda a extensão desde a divisão do *Timbó* até a estrada abaixo de *Humaitá*, para continuar a transportar mantimentos, homens e munições de guerra da fortaleza para o *Chaco* e vice-versa!

E a esquadra via tudo isto, porque os vapores inimigos o faziam em pleno dia abrigados pelos canhões da *cabalística bateria de Londres!*

Nunca se fez; portanto, o sitio fluvial; e os navios limitaram-se todo esse tempo a jogar balas por elevação, os de cima sobre o *Timbó*, os de baixo sobre as *torres da egreja!*

Mas tratemos do combate do *Estabelecimento*, que também teve lugar a 19 de Fevereiro.

Pergunta o *Jornal da Bahia*:—«ignoraes o alto alcance do feito grandioso do *Estabelecimento*, em que Caxias abriu com a ponta de sua espada diurna comunicação entre a esquadra e a divisão avançada de encouraçados?»

Ou quereis illudir aos incautos, senhores, ou não sabeis a topographia d'aquellas regiões.

Fazemos a justiça de acreditar verdadeira a ultima hypothese.

Fallaes em *diurna comunicação* como cousa nova e extraordinaria!

Ignoraes que sempre houve communicações da esquadra com a divisão avançada, communicações um pouco demoradas, é verdade, porque se faziam pela extensa linha terrestre de *Curupaity* até *Tayi*, mas que não traziam grande embarço ás operações; e que a unica e portanto pequena

vantagem d'aquelle combate foi apressar mais essas communições?

“ Quem vos ouvir assim fallar acreditará em communições directas, impossiveis com *Humaitá* de permeio, e não saberá que ellas se continuaram a fazer pelo exercito com a diminuição de tres leguas de caminho; porque, em vez de irem á *Tayi*, iam á *lagôa do Estabelecimento*, onde se achava a divisão do *Timbó*, de que fallamos ha pouco.

Fallaes da guerra do Paraguay sem muito conhecimento das cousas—permitti que vol-o digamos.

Não sabeis que o objectivo d'aquella empreza era apertar o sitio de algumas leguas; e que o duque, tendo dado o combate na supposição de que o *Estabelecimento* ficava á margem do rio Paraguay, esbarrou-se com *uma grande lagôa* depois de haver derramado muito sangue!

Não sabeis que tudo isto se prova com o abandono da posição no mesmo dia da conquista; não sabeis que, dado o combate, voltaram as tropas a seus primitivos acampamentos; não sabeis que a brigada que o bravo Tiburcio levou a esse ataque soffreu um destroço horrivel á pé firme em frente ás trincheiras, por falta das escadas e salsichões que o quartel-mestre-general (primo do duque) trazia muito em descanço na retaguarda das forças; não sabeis (as ordens do dia não vol-o podiam dizer) que só duas horas depois chegou a brigada do bravo coronel Pinheiro Guimarães, que munida de escadas, com perda de poucas vidas, decidiu a victoria em nosso favor, provando assim que si houvera boa direcção (o duque commandava *em pessoa*!) Tiburcio teria escadas a tempo e não se derramaria tanto sangue; não sabeis, finalmente, que não constou no exercito que fosse punido o

primo quartel-mestre-general, mas que a ordem do dia pediu o habito do Cruzeiro até *para quem tinha ficado em Tuyu-cué á espera de ordens!*

«A questão magna da guerra não é a victoria, (escrevestes vós no *Jornal* de 17 de Março,) mas sim a victoria obtida pelos meios preceituados na tactica, no intuito de evitar o derramamento inutil de sangue »

Esta opinião vossa que abraçamos fulmina horriavelmente o vosso duque.

E ainda tereis a coragem de assegurar que o combate do *Estabelecimento* tem um alto alcance?!

Chegamos ao reconhecimento de *Humaitá*.

Foi a 16 de Julho de 1868.

O duque preparou o exercito para uma grande acção, e transmittiu ordem ao general Argollo para, á hora certa, investir pelo lado de *Curupaity*.

No momento dado, disposto todo o exercito em distancia consideravel da fortaleza, o duque atirou Osorio com uma pequena columna sobre as trincheiras inimigas, e quando este lhe mandava dizer que eram poucos os soldados que tinha, e estavam sendo dizimados, mas que estavam em cima das fortificações e caladas as bocças de fogo que lhes ficavam em frente, o duque em vez de acudir com o exercito em protecção ao maravilhoso soldado do Rio Grande que lhe pedia providencias, o duque ordenava pelo telegrapho a Argollo que não atacasse e respondia ao ajudante de ordens de Osorio:—«dizei-lhe que faça o que entender! . .»

Oh que dolorosa verdade!

O exercito viu retirarem-se honrosamente esses bravos, que, protegidos, teriam dado o maior dia de gloria ao Brazil, e disse que o duque de Caxias tinha querido n'aquella hora sacrificar o general Osorio.

Deus nos livre de pensar assim; mas o que é incontestavel é que o duque provou que era pequeno n'aquella hora solemne; tremeu diante da fortaleza, que n'aquelle dia seria inquestionavelmente sua!

Ainda mais; si elle houvesse tomado *Humaitá* á força de armas, teria escripto a pagina mais brilhante da guerra do Paraguay, embora ensopada no sangue que depois derramou-se na luta horrenda dos *onze dias do Chaco*.

Mas não; o duque teve medo d'aquelle dia que era grande de mais para seu genio, e tomou lugar entre os generaes que o *Jornal da Bahia* chama— «de espirito inferior, e fóra de todo o equilibrio com a altura de suas posições.»

Destruí estes factos, si podeis; mas destruí-os com calma e desapaixonadamente.

V

Com a pallida e ingloria occupação de *Humaitá*, viu-se o duque obrigado pela força das circumstancias a caminhar atraz do tyranno.

Moveram-se nossas forças para a custosa peregrinação em Agosto d'aquelle mesmo anno; a 20 passamos o *Nhemboctú*, e a 24, encorporado todo o exercito, começamos definitivamente a marcha.

Não lembraremos as scenas de fadigas e cansaço, de dores e privações, de fomes e molestias que soffremos desde *Humaitá* até *Assumpção*; não lembraremos os vinte dias successivos de pessimo *charque* com que alimentou-se o exercito, quando o cholera-morbus assolava os acampanentos de *Palmas* e *Suruby-hy*; porque as leis de hygiene jamais foram alli observadas; acompanhemos o duque até sua injustificavel retirada da capital

inimiga, e demo-nos pressa em chegar aos famosos dias de Dezembro de 1868.

Marchando de *Humaitá*, e chegando ao *Tebiquary*, achou o duque fechada a passagem deste rio, e como sempre, da sua altura de commandante em chefe, disse a um bravo general:—«ide, vêde o que ha, e abri-me caminho!»

E no dia 28 de Agosto o destimido barão do Triumpho franqueava ao exercito as margens d'aquelle rio, derrotando as forças paraguayas que tentaram impedir-nos o passo.

Ah! Sr. duque de Caxias! que seria de vosso *genio militar*, si não tivésseis tido no Paraguay, a vosso lado, para aplainar-vos sempre os caminhos, as espadas brilhantes de Osorio e Andrade Neves, de Menna Barretto e Camara?!

Atravessamos o *Tebiquary* de 1 para 2 de Setembro, e continuamos a marchar sobre as pegadas do inimigo pela estrada real, e acompanhando-lhe os postes telegraphicos até a ponte do *Suruby-hy*.

As pontes foram-nos sempre fataes no *Paraguay*.

O leitor nos dispensará de entrarmos nos pormenores do combate de 23 de Setembro, em deferencia a um illustre morto.

Mas não deixaremos de apontar mais um erro do duque de Caxias, atirando sobre o 5.º batalhão de infantaria o labéu infamante de uma dissolução, quando outros corpos estavam nas mesmas condições; não sendo, porém, nenhum delles culpado da imprudencia com que os fizeram atravessar incautamente uma ponte, sem proceder exploração do terreno.

Chegando a esta posição, e acampados o 1.º e 2.º corpos de exercito em *Suruby-hy*, e o 3.º em *Palmas*—á pequena distancia d'aquelles—tivemos

de tragar novas e amargas decepções, porque supozemos todos que com aquella marcha iam-se-nos abrir as portas da terra da Promissão.

Enganamo-nos.

O duque esbarrou mais uma vez diante do *impossivel do Pikyciry*, como o almirante Inhauma diante do *impossivel de Humaitá*.

Exige, entretanto, a verdade da historia que se diga que o duque teve mais razão alli, do que o almirante com a *bateria de Londres*.

Para affrontar fortificações é que se inventaram encouraçados; e, por exemplo, a passagem de *Angustura* a 7 de Setembro jamais deveria ser considerada um facto heroico.

Desfeitas assim as illusões do exercito, e procedendo-se ao *reconhecimento* do 1.º de Outubro sobre a esquerda e direita d'aquellas posições, e mais tarde a novas explorações ainda mais para a direita, proclamou-se impossivel a continuação da marcha sobre o inimigo pelo territorio da republica.

Figuraram-se duas hypotheses ás intelligencias de toda ordem:—ou tinhamos de subir pelo rio Paraguay, afim de contornarmos por *Villeta* as forças inimigas, ou abríamos caminho pelo *Chaco*, para conseguirmos o mesmo fim.

Era um raciocinio bem facil, e d'aquelles cujo privilegio pertence a certo animal domestico.

Pelo rio—imprudencia desastrada, apezar do que se tem dito, porque si os soldados podiam passar as baterias de *Angustura* nas camaras e torres dos navios, não succedia outro tanto com a cavallhada necessaria ás operações, e com o trem bellico; além de que no caso de uma derrota, com que se deve sempre calcular, a retirada seria difficil, senão impossivel.

Já se vê que só restava o *Chaco*. Lopez já havia eloquentemente demonstrado que se podia trabalhar n'aquelles terrenos, abrindo a estrada de 10 a 15 leguas, por onde *piculou* ao velho duque.

Que ha, pois, a admirar de maravilhoso na concepção da estrada de 2 a 3 leguas que abrimos no *Chaco*?

Si disserdes que o maravilhoso estava na execução, no trabalho material que se empregou para construí-la, trabalho que faria honra a nort'americanos, e que encheu de pasmo/quantos viram-na, direis a verdade.

Mas a quem pertence a gloria de tudo isto? ao duque? Não consta que elle se tenha dado a trabalhos de engenharia, e n'aquella occasião limitou-se a dizer ao general Argollo:—«ide, abri-me caminho pelo *Chaco*; quero passar com o exercito.»

De modo que estava ao arbitrio deste general fazer a estrada monumental que fez, ou abrir uma simples picada com ligeiras pontes e aterros.

Dizei-nos agora, Srs. duquistas:—onde, até aqui, os *planos admiraveis, o tino mexcedivel, as concepções assombrosas*, com que encheis as columnas de vossas gazetas?

Pelo menos vos asseguramos, sob palavra de cavalheiro, que não houve *assombrados* no exercito, quando se disse que se estava abrindo caminho pelo *Chaco*, e que iamos por alli contornar as posições paraguayas.

O factó estava na consciencia de todos; o plano era accessivel á todas as intelligencias.

Passemos, porém, ao *Chaco*, e pisemos de novo em terra inimiga, em *Santo Antonio*.

Fallaes com admiração e espanto desta passagem; tendes alguma razão. Ou porque Lopez confiasse de mais em *Itororó*, ou porque esperasse

o desembarque em *Villeta*, o facto é que a operação realisou-se com *summa felicidade*.

Mas concordae que ella não se compara com a estupenda passagem do *Paraná*.

Estamos em *Santo Antonio*, a duas leguas de *Villeta* e a uma de *Itororó*, na vespera do combate que appellidaes no *Jornal*—de portico magestoso por onde entramos no coração da republica do *Paraguay*.

São 5 de Dezembro.

Duas observações, meus senhores:

1.^a—O coração do *Paraguay* fica para os lados do *Campo Grande* e do *Aquidaban*.

2.^a—Constou no exercito que na vespera de *Itororó* o duque mandou retirar da ponte forças de cavallaria, que sob o commando do coronel *Niderauer* alli pretendiam pernoitar de observação.

Si assim foi (unimo-nos á crença do exercito) é um festão de menos para o vosso portico.

Estamos a 6 de Dezembro: é o dia de *Itororó*.

Antes de entrarmos na apreciação deste combate, permitti declarar-vos que não negamos a grandeza heroica dos feitos de Dezembro, e affirmar-vos que em todos elles faltaram ao duque a *pericia*, o *calculo* e a *precisão* (*Jornal* de 27 de Março) que tanto vos exalta a imaginação.

Permitti ainda que vos digamos que em *Itororó* perdemos relativamente mais soldados, do que na batalha de 24 de Maio; porque tivemos 2,000 homens fóra de combate, quando deveriamos ter menos de 500, si houvera boa direcção; permitti que vos tiremos do erro em que laboraes, affirmando que o general *Osorio* foi ferido alli, quando a verdade é que o sangue d'aquelle heróe deramou-se ganhando-nos elle a batalha do *Avahy* ou *Villeta*, cinco dias mais tarde; permitti, finalmen-

te, que vos affirmemos que a 24 de Maio não *se pelejou mais á arma branca do que a fuzil*, excepto si consideraes arma branca a artilharia, que sósi-nha matou 2,000 paraguayos, e que teve d'alli em diante, com as honras do dia, o appellido de *artilharia a revolver*.

Não andaes muito certo nos acontecimentos da guerra: colhei informações seguras e insuspeitas para poderdes escrever.

Dizeis no *Jornal* de 27, fallando de *Paysandú*: —«foi uma lucta de corpo a corpo; foi antes um duello do que uma batalha.

«Não precederam combinações, nem concertaram-se planos. Eis porque aquelle combate não é uma gloria militar, sendo entretanto ser a apothese do heroismo.»

Escrevestes com eloquencia o quadro de *Itororó!*

Acreditaes que si alguma vez houve duello na guerra do Paraguay, foi n'aquelle dia; si alguma vez houve lucta de arma branca, confusão inaudita, amontoamento de vinte batalhões sobre uma ponte estreitissima enfiada completamente pela artilharia inimiga; si alguma vez houve avançar e recuar successivo de tropas, atropello de cavallaria sobre infantaria, morte lamentavel de commandantes nossos (*Guedes e Azevedo*) por espada e lança paraguayas—foi tudo n'aquelle dia.

E no meio de toda esta scena de carnificina e heroismo de ambos os lados, morto *Fernando Machado*, e ferido o general Argollo, o duque de *Caxias* appareceu pela primeira vez na arena de um combate, subindo nessa hora não á altura de grande general, porque não soube dirigir a acção, mas á altura de patriota e soldado de brios.

Viu que a honra nacional perigava, e por um quarto de hora atirou-se ao conflicto, ou para com

seu exemplo animar os soldados que, mal dirigidos, fraqueavam, ou para morrer com elles.

Brillhou nessa hora o velho duque, mas como patriota, repetimos; porque para gritar a soldados que recuam:—«coragem! segui para frente!» não se precisa de *tino inexcelsivo*, nem de *golpe de vista do vencedor d'Alma*.

E foi o que elle fez.

Foi assim o combate de *Itororó*.

Resta-nos agora fallar dos *planos que se concertaram, das combinações que o precederam*, para completarmos o quadro que vos tomamos de empréstimo.

Aqui offusca-se o brilho do vosso duque.

Foi o seguinte o seu plano:—estavamos em *Santo Antonio* a uma legua, mais ou menos de *Itororó*; o general Argollo devia marchar directamente sobre a ponte para dar batalha; e o general Osorio devia fazer uma diversão de mais de legua para a esquerda, bater lá uma força inimiga de que houve noticia, voltar por novo caminho fazendo mais uma legua, para sahir na retaguarda da columna inimiga que defendia a ponte, e decidir assim a victoria em nosso favor.

Si assim se tivesse feito, bem dirigido teria andado o combate, não teriamos perdido talvez 500 homens, e *Itororó* seria um *portico magestoso*.

Mas não. O duque esqueceu-se de Osorio; deixou que Argollo travasse batalha sem dar o desconto das horas necessarias para o destemido rio-grandense executar aquella commissão, e quando este a marchas acceleradas chegou ao ponto marcado, foi para contemplar os—*campas ubi Troja fuit*, o destroço que haviamos soffrido por falta de pericia, calculo e precisão!..

O combate estava terminado.

Esta é a verdade dos factos.

A jornada de *Itororó* foi, por tanto, uma das muitas hecatombes em que, por erros do general em chefe, derramou-se copiosa e inutilmente o generoso sangue brasileiro.

VI.

Depois de *Itororó* chegamos á grande batalha do *Avahy* ou *Villeta*, pelejada a 11 de Dezembro.

Nesta jornada, como em todas, debalde procurareis descobrir planos sabios e precedentemente concertados, e allí realísados; nossas tropas luctaram com as inimigas sem designio certo e premeditado, luctaram para tomar-lhes o terreno, para vencer quem mais forte fosse.

E assim sempre succedeu no commando do duque.

Os successos nasciam sempre da força das circumstancias; jamais elle soube dispôr os combates segundo as regras da arte, empenhando sómente os batalhões necessarios para ganhar-se victoria, e mirando principalmente á economia de sangue humano. Sabiamos que os paraguayos estavam nesta ou naquella posição, e o duque ordenava a um de seus generaes que os fosse bater. Limitou-se sempre a isto sua tactica estrategica. A prova mais cabal do que levamos dito e de que andou elle sempre a aventurar sem planos, sem vistas largas, sem tino militar, é que em geral combatemos tendo o duplo e mais das forças inimigas.

De modo que os paraguayos assoberbados pelo numero luctavam como leões desafiando o valor de nossos soldados, que precisavam imital-os e exceder-lhes para sempre os vencerem. Daqui nasce a grande verdade—que os combates e batalhas que

demos no Paraguay são—*apotheoses do heroismo* de nosso exercito, mas não glorias de sciencia militar.

Como glorias de sciencia militar elles encheriam de louros a cabeça do general em chefe; como *apotheoses* de heroismo pertencem immediata e exclusivamente aos soldados que os pelejaram, e aos generaes que de perto os dirigiram.

Parece que os duquistas nunca pensaram nestas cousas.

A batalha alludida, pois, foi filha das circumstancias. Estavamos acampados em *Ipané*, e sentimos que os paraguayos nos esperavam pouco adiante: marchamos sobre elles, e lhes demos batalha sem que a isso os obrigassem planos bem combinados pelo duque.

O duque só denunciou achar-se perto do campo da acção pelo toque de *avançar*, que mandou fazer por seu clarim ao segundo e depois ao primeiro corpo de exercito, estando já o terceiro empenhado na lucta. Tudo o mais dependeu de Osorio, de Andrade Neves, de Menna Barretto (*), de Camara, dos intrepidos commmandantes de divisões, brigadas e corpos, e dos bravos officiaes e soldados. Vencemos a batalha colhendo riquissimos trophéus.

A lucta, por tanto, travaram-na e venceram-na aquelles bravos.

Onde, pois, appareceram os planos, as manobras, a estrategia, a sciencia militar, enfim, do duque de Caxias?

Entretanto, direis, houve nessa jornada tres manobras importantissimas: uma executada pela direita por Menna Barretto, outra pela esquerda por Andrade Neves, com o fim de flanquear os quatro

(*) Referimo-nos sempre ao brigadeiro João Manuel Menna Barretto.

mil combatentes inimigos, e uma brilhante carga de cavallaria, que, levada por Camara ao centro da linha paraguaya, decidiu da victoria.

Perguntaremos; quem as mandou executar? o duque, Osorio ou aquelles tres generaes cada um por seu lado, e obedecendo á propria inspiração?

Chovia a cantaros naquella hora e escurissimo era o tempo: só quem estivesse mesmo na area da lucta, como os quatro ultimos chefes, poderia ver e deliberar.

Ainda quando, porém, fosse o duque o auctor dos dous primeiros movimentos (porque do terceiro foi auctor e executor o mesmo general), seria mais um d'aquelles *momentos lucidos*, que não contestamos a seu genio militar.

Deixemos, porém, a batalha de *Avahy* para assistirmos aos dias ensanguentados e dolorosos das *Lomas Valentinias*.

Estamos a 21 de Dezembro.

Levantamos acampamento de *Villeta* pela madrugada, e só ao meio dia, depois de demoras, incertezas e duvidas, chegamos á frente das posições inimigas! (Ha uma legua de *Villeta* á *Angustura*).

O inimigo estava protegido por uma linha de trincheiras desde *Angustura* até *Lomas Valentinias*, na extensão de um quarto de legua mais ou menos, formando um perfeito semi-circulo com a concavidade voltada para nós.

Alli chegando á hora mencionada, soffreu nosso exercito á pé firme o fogo da artilharia paraguaya até ás duas horas da tarde, quando as cornetas soaram *avancar*.

Primeiro erro do duque. Expoz nossos soldados á aterradora impressão moral e physica de um bombardeamento, para depois mettel-os em com-

bate. Não ha lei alguma na arte da guerra, que ensine taes preceitos.

A's duas horas travou-se batalha. Os planos do duque limitaram-se a mandar ficar o general Menna Burreto de observação ás forças de *Angustura*, para as impedir de fazerem junccão e protegerem ás de *Lomas Valentinas*, que foram então atacadas sob suas vistas.

O general João Manuel, entendendo por inspiração de seu genio que não devia limitar-se ao papel passivo e inglorio de observador n'aquella conjunctura, atirou-se sobre o inimigo, desbaratou-o, sitiou-o em *Angustura*, e abriu caminho pelo *encantado Pikyciry* ás tropas argentinas e orientaes e ás nossas, que tinham ficado no porto das *Palmas*.

O duque ficou, portanto, desde as quatro horas, desassombrado das forças de *Angustura*, que João Manuel tinha reduzido á defensiva, e em vez de deixar os louros sobre a frente que os conquistara, pretendeu arrancal-os, dizendo na celebre ordem do dia que tudo tinha sido feito de conformidade com as suas ordens!

Contemplemolo ainda na lucta com as *Lomas Valentinas*.

Escreveu um duquista em um dos numeros do *Jornal da Bahia* deste anno mais ou menos o seguinte: «E' um erro imperdoavel atacar de frente posições defendidas por artilharia, quando ellas podem ser flanqueadas.»

Pois bem: *Lomas Valentinas* é o maior corpo de delicto do duque de Caxias.

Elle commetteu o erro grosseiro e altamente condemnavel de amontoar batalhões e batalhões sobre a frente daquella posição, que era defendida por uma estreita picada erriçada de grossa artilharia, podendo fazer um movimento flanqueador pela es-

querda, que não tinha um palmo de trincheiras, nem *banhados* ou outros accidentes de terreno desfavoráveis.

Attendam os duquistas que escrevemos com a vantagem, que lhes falta, de havermos visto e presenciado aquelles logares e scenas.

O grave erro do duque ficou demonstrado pelo ataque ou combate de 27, que em meia hora desbaratou e poz em fuga o tyranno, ataque levado por aquelle lado depois de seis dias e seis noites de horrosa carnificina na frente do reducto inimigo!!

Treme-nos a penna ao lembrarmos as scenas sanguinolentas d'aquelles dias, especialmente da tarde e noite de 21!

Em tal desordem, confusão e atropello foram nossos soldados sacrificados n'aquelle horrendo açougue de carne humana, que, ao cahir da noite, no hospital em que estavamos, no centro do semi-circulo figurado, ouvimos estas palavras de um official altamente collocado no exercito: «Tudo está perdido, meus senhores! os batalhões estão debandados, e não se sabe onde está o marquez!» (palavras textuaes de um quartel-mestre general.)

Ainda mais: ás 10 horas da noite veio pedir-nos agasalho o bravo coronel Pinheiro Guimarães, que doente e extenuado de fadiga e cansaço viu-se forçado a deixar o commando de sua brigada, e assegurou-nos tambem que nada estava decidido, e que reinava por toda parte, ainda áquella hora, a maior confusão!.

E pela manhã do dia 22—resultado das *maravilhosas combinações* do combate—batalhões houve, como o 25° (do Galvão) que acaba de voltar a esta provincia incorporado ao 40°, e perante quem escrevemos, batalhões houve que formaram com menos de 100 praças!..

Eis o que foi a vossa *epopéa das Lomas Valentinas*, Srs. duquistas.

E dizeis que jamais derramou-se tanto sangue como a 21 de Maio! Por Deus, comparae o numero de soldados, e vereis que alli foram 50 ou 60 mil homens que se bateram, e a 21 de Dezembro eram talvez 14 mil brazileiros contra oito a dez mil paraguayos.

Sim, *Lomas Valentinas* foi uma *épopéa* pela luta encarniçada e tenaz, pelo valor e denodo de nossos soldados, pelos rasgos de heroismo individuaes e collectivos; mas pela proficiencia militar do duque de Caxias, por pericia ou estrategia que elle desenvolvesse, não, mil vezes não! Por esse lado aquillo foi uma comedia!

Dizei-me: porque razão não executou elle nos dias 21, 22, 23, 24, 25 e 26 a operação fácil e intuitiva de 27?

Pois quem tinha bons *vaqueanos*, quem tinha homens do paiz que lhe revelassem a existencia do *potrero Marmoré*, não acharia quem lhe indicasse a esquerda do inimigo?

Mas supponhamos que tudo lhe faltou; supprisse-lhe a falta o genio militar que a cada passo admiraes.

Tres horas de combate sobre a frente das trincheiras inimigas bastavam para provar-lhe a impossibilidade de penetral-as, e elle deveria ter suspendido o ataque para flanqueal-as pela esquerda no dia immediato, e não continuar o sacrificio de vidas humanas por seis dias successivos, condemnando-nos á immobilidade com a destruição do exercito, que não se poderia mover mais d'alli, si não fossem os reforços que recebeu de *Palmas* pelo caminho aberto por João Manuel.

Éis o que foram os acontecimentos do mez de Dezembro.

Victorias esplendidas ganhas pela resignação, pelo valor e heroismo de nossas tropas a troco de copiosissimo sangue; momentos solemnes em que se abrirão para o duque as portas do Capitolio, de cujas escadas despenhou-se elle por erros graves e criminosos, pór falta de genio militar e inspiração peculiar aos grandes homens.

Si o duque houvesse realisado a 21, ou ainda a 22 a operação de 27, é crença geral e segura que Lopez teria sido envolvido com os seus, não teria podido fugir, e no caso de o conseguir, seria facilmente alcançado.

Perdeu, portanto, o duque mais uma brilhante occasião de terminar a guerra, e depois da victoria facil e rapida de 27, deixou fugir o tyranno, apesar dos mais eloquentes indicios da precipitação e proximidade da fuga.

Mas porque não o perseguiu?

VII

Disseram os defensores do duque que elle não perseguira Lopez fugitivo no dia 27 de Dezembro, porque nossas tropas estavam cançadas, e em estado incapaz de emprehender aquella operação.

E' uma triste e falsa evasiva.

Em primeiro lugar, os soldados que não cançaram em seis mezes de operações activissimas desde *Pirayu* até o *Aquidaban* (commando do principe), não poderiam cançar com seis dias de lucta renhida, é verdade, mas na mesma posição; porquanto não devemos contar com os dias decorridos de 5 a 11 de Dezembro, porque de 12 a 20 descansamos em *Villeta*.

Em segundo lugar, ainda que a tropa estivesse fatigada e dizimada pela matança de *Lomas Valentinas*, o duque não precisava de toda ella, e podia colher de 4 a 6 batalhões para aquelle feito altamente necessario e patriótico.

Além de que dispunha elle de 3 a 4 mil homens de cavallaria em boas condições, porque estava gorda a cavallhada, e esta arma havia sôffrido n'aquelles dias muito menos que a infantaria.

Constou no exercito que os generaes João Manuel e Henrique Castro propozeram e offereceram-se ao duque para aquella perseguição, sem a qual nullas foram as vantagens dos feitos de Dezembro; mas o duque respondeu-lhes o mesmo que devia dizer na ordem do dia—«é inutil perseguil-o; elle foge com noventa homens para nunca mais apparecer no Paraguay!»

Apertados por estes factos tão positivos, voltaram á carga os duquistas e disseram—«póde ser verdade tudo isto; mas em todo caso foi um engano de apreciação; é desculpavel.»

Desculpavel! quando na sua propria opinião *não ha gloria militar nas victorias que não trazem vantagens e resultados immediatos ou remotos!*

Os rios de sangue brasileiro que correram no Paraguay no mez de Dezembro de 1868 só poderiam ser compensados pela morte ou aprisionamento do tyranno depois de *Lomas Valentinas*.

Dar, portanto, aquelles combates sem alcançar esse resultado, que unicamente corresponderia á magnitude dos sacrificios empregados, foi demonstrar a mais notavel inepecia, e chamar sobre si a tremenda responsabilidade de derramar aquelle sangue inutilmente.

Desafiamos a quem quer que seja para descobrir as vantagens de todos aquelles feitos.

Ninguém poderá afirmar senão que com elles enfraquecemos um pouco o poder militar de Lopez, porque lhe matamos alguns milhares de soldados, e lhe tomamos muito material de guerra; ninguém será capaz de ir adiante desta asserção, porque a prova de que o duque o deixou vigorosissimo é que elle, pouco tempo depois, e com os proprios recursos, poudes sustentar contra nós a brilhante e porfiada batalha do *Campo Grande*.

E o duque acreditou que Lopez fugia com sósnoventa homens!?

Não: jamais elle o acreditou; e si por um momento chegou a convencer-se disso, tres dias depois, como provaremos, teve certeza de que o dictador continuaria a resistir forte, tenaz e desesperado como d'antes.

As razões, porém, da não perseguição foram inteiramente outras; aquellas foram as de conveniencia e exterioridade; as reaes foram todas politicas.

E' hoje ponto incontroverso que o ministerio actual quiz sempre acabar a guerra por meio de uma paz, e que se nunca realisou este pensamento, foi porque esbarrou diante da vontade inabalavel do monarcha, e porque lhe fallharam os calculos.

Lembrou-se do duque o gabinete de 16 de Julho, e disse-lhe—«a posse da capital inimiga é facto bastante para desaffrontar os brios nacionaes: marchae sobre ella e occupae-a; lá acabaremos a guerra.»

O duque identificou-se com este pensamento, que desvairou-lhe a imaginação com a perspectiva encantadora de sua volta ao Brazil, victorioso por haver terminado a guerra, fazendo a paz com um governo provisorio. Quiz illudir-se com os *noventa*

homens da fuga, e a todo transe acceder ao voto do ministerio. Começou a manifestar este pensamento desde o *Pilar*; declarou muitas vezes que todo o seu empenho era entrar em Assumpção; prometteu para alli promoções e condecorações, licenças e demissões, abraços e beijos a todo mundo, como logar onde, *de qualquer modo*, deveriam ter fim as fadigas do exercito.

E marchou; e não se importou nem com Lopez, nem com os noventa homens de *Lomas Valentinas*; e entrou em Assumpção; e deu a guerra por acabada; e embarcou para o Rio de Janeiro, sem cumprir uma só promessa, abandonando ingratamente aquelle exercito a quem dizia amar, e no meio do qual deveria morrer honrosamente como Andrade Neves, si o atacasse o typho, mas não *uma syncope na egreja cathedral!*

E pretendem desculpal-o!. Impossivel.

O facto do abandono do exercito foi uma dolorosa ingratição, além de extemporaneo e desastrado.

E' preciso ter estado em Assumpção no dia posterior ao *nocturno embarque* do duque, para avaliar o desanimo e a desmoralisação em que ficaram nossas tropas.

O facto da retirada sem ordem do poder competente, sob o miseravel pretexto de uma *enxaqueca*, não foi de soldado disciplinado e obediente á lei.

A lei está ácima de todos; e um marechal, por ser marquez e commandante em chefe de um exercito, não está fóra de sua acção, como não o está o monarcha, que é o primeiro cidadão do Imperio.

O facto, porém da ordem do dia, que deu a guerra por acabada, e Lopez como incapaz de

resistir, foi uma traição á patria; e, portanto— um grande crime.

Dissemos que o duque sabia que Lopez continuaria a fazer a guerra, porque no dia 29 de Dezembro appareceu em nosso acampamento um boletim impresso em *Cerro-Leão* ou *Ascurra*, no qual o tyranno se confessava derrotado, mas promettia nova e ameaçadora resistencia nas Cordilheiras, chamando ás armas o povo paraguay, e convidando-o ao extermínio das forças alliadas.

Esse boletim o duque o leu, porque mandou-lh'o de presente o benemerito Sr. Dr. Rodrigues da Silva.

Respondam-nos agora:—

Como é que o homem que sabia de tudo isto; que devia conhecer Lopez melhor que todo mundo; que jamais encontrou em falta o dictador quando uma cousa promettia; que sabia que o povo brasileiro jamais se consideraria vingado sem o extermínio d'aquelle monstro; como é que nestas condições o duque deu a guerra por terminada, e retirou-se ingrata e criminosamente do Paraguay, deixando o *nada que restava para algum capitão do matto?*

O duque trahiu a sua patria; e tamanho era o aguilhão que lhe feria a consciencia, que elle procurou as trevas para fugir do exercito, e para desembarcar no Rio de Janeiro.

Si aquelle homem viesse em paz com sua consciencia; si viesse convencido de haver bem cumprido seu dever de soldado e cidadão, esperaria a luz para entrar de frente attiva e serena na capital do Imperio, e ser abraçado por aquelle povo generoso.

Podeis, portanto, encher volumes, Srs. duquistas; podeis entoar canticos e hosannas ao vosso

general: ninguem perturbará a vossa *synagoga*; mas nunca o absolvereis perante o juizo dos homens sensatos e da posteridade.

E notae que só fizemos um pallido esboço das operações militares executadas durante seu commando.

Deixamos de entrar na apreciação dos seus erros administrativos; não tocamos na delicada questão dos fornecimentos sempre maus e sempre imperfeitissimos; na dolorosa falta de equidade, quando se tratava de remunerar serviços; na escandalosa e injustissima lista para *medalhas de merito* trazida por elle á côrte; em tanta cousa, emfim, que nos levaria muito longe, e que estando de alguma sorte fóra de nosso proposito, deixamos a pennas melhor aparadas.

Entretanto permitti que voltemos ainda á Assumpção, e que o estudemos um pouco mais, antes da fatal *syncope*.

Si, como tendes pretendido inutilmente provar, o duque deu a guerra por acabada, por estar disso convencido; si elle tinha consciencia de que Lopez não resistiria mais, e que portanto estava dita a ultima palavra sobre aquella magna questão, qual devia ser seu procedimento em relação á tropa, que entrava em Assumpção extenuada de marchas penosas e combates sanguinolentos durante um mez?

Responderá todo mundo:—Devia fazel-a descançar, porque não precisava mais della, tanto mais quando aquelles soldados eram na maioria voluntarios e guardas nacionaes, que talvez em 15 ou 20 dias tinham de trocar a farda pelo casaco de paisanos.

Mas o duque, que sabia que a guerra não estava acabada, como depois confessou ingenuamente

na ordem do dia em que passou o commando ao marechal Guilherme, não poupou a tropa, e tres dias depois da entrada na capital inimiga o quartel general ordenava ás divisões e brigadas quatro horas de exercicio por dia!

Quatro horas de exercicio por dia para aquelles soldados, mortos de fadiga e cansaço, expostos a um calor que só se póde bem denominar—*calor paraguayol*

Era de mais! era assassinar aquelles bravos, expondo-os a vertigens diarias, a congestões cerebraes, e predispondo-os ainda mais ás febres e dyarrhéas cholericas, que tantas victimas fizeram logo que entramos na cidade abandonada.

Vêde como cuidava da saude de seus commandados o mesmo general, a quem virou a bola um ligeiro *saniquito!*

Mas duas palavras, e concluiremos.

Lembram-se os duquistas dos dous factos denunciados contra o duque no senado?

Pois bem: houve um terceiro. Disseram tambem alli que o duque tinha praticado a dolorosa ingratição de dissolver grande numero de corpos de voluntarios, e fundil-os com os de linha; e o ministro respondeu ainda—*eloquentemente*—que o nobre senador estava mal informado!

Sentimos realmente que esse illustre senador não tivesse no momento provas para documentar o que affirmara, e que por deferencia ao ministro se houvesse calado.

Responderemos nós por elle, apresentando factos.

O duque não comprehendeu o alcance patriótico da volta dos caseos dos batalhões ás suas provincias, amparados pelos restos sagrados das bandeiras que estas lhes deram, e os dissolveu quasi todos, não para formar novos corpos de volunta-

rios, por estarem aquelles reduzidos, mas para reunil-os á tropa de linha, sem duvida com o fim de os recrutar *honestamente* para o exercito.

Reunii, por exemplo, o 41.^o (policia da Bahia) ao 16.^o de linha; o 44.^o (policia de Nictheroy) ao 9.^o; o 38.^o ao 8.^o; o 26.^o (do Geará) ao 1.^o; o 51. (de Pernambuco) ao 2.^o; o 32.^o ao 10.^o; o 33.^o ao 13.^o; e assim quasi todos os batalhões de voluntarios.

Raro foi o corpo, como o 25.^o (da Bahia) que, dissolvido, foi incorporado a outro da mesma provincia (o 40.^o) tambem voluntario; entretanto de-vera ser esta a base justa e patriotica para aquellas dissoluções e reorganisações de batalhões.

Foi, porém, solemne a reacção.

Rara era a *legenda de voluntario* que se via então no braço de um official: soldado nenhum a trazia mais; e no dia posterior ao da dissolução, como por encanto, soldados e officiaes coseram ás fardas a nobre insignia, para que ella os amparasse contra o ingrato e traidor procedimento do commandante em chefe!

Foi este um facto que produziu sensação notavel em todos que achavam-se em Assumpção, assim como surpresa causava a todos o andarem desarmadas em cada batalhão cincoenta e mais praças, apesar de se ter querido sustentar que não perdeu-se armamento nas *Lomas Valentinias* . .

Nada disto se parece com o que os duquistas chamam—declamação: são factos positivos e indestructiveis, factos presenciados por todos quantos no Paraguay estiveram, e para quem appellamos.

Felizmente escrevemos estas linhas quando a honra nacional está completamente desafiada; quando o povo brasileiro abraça-se com o Impe-

rador, a quem cabe grande quinhão de gloria pela brilhante e real terminação da guerra, mas a quem não perdoamos o ter assignado aquella carta de duque; quando finalmente o inspirado *capitão do matto* acaba de desmentir e anniquilar ao nobre *capitão da côrte* fazendo a guerra como jamais elle a soube fazer, e dando-nos a definitiva e soberba victoria do Aquidaban.

Bahia 30 de Março de 1870.

TRANSCRIÇÃO

DO DIARIO DA BAHIA DE 3 DE ABRIL DE 1870

As trevas, em cujas sombras procuraram, ora a conveniencia, e ora a adulação, envolver a guerra do Paraguay para se divinisarem heroes verdadeiras mediocridades, parece que começam a dissipar-se: a luz como que se principia a fazer sob o influxo da critica e do raciocinio manejados com isenção.

A discussão que temos travado com o orgão governista, batido em todos os seus reductos, e o escripto da *Revista dos Dous Mundos*, que estamos publicando, tem fornecido elementos para juizo seguro, justiça feita á quem de direito; e roto o manto das convenções do calculo e da especulação.

Agora, eis que um novo campeão surge a auxiliar-nos: é o *Gaúcho*, cujo primeiro artigo hoje publicamos.

Joven, cuja modestia é só igual á sua intelligencia, o *Gaúcho* é a expressão da lealdade, independencia e franqueza, com que rasga o veu da mentira convencional, com que se tem encoberto a historia da guerra do Paraguay.

É uma testemunha presencial dos acontecimentos, que os descreve com muito criterio, elevação de designios, justiça e franqueza; e se occulta seu nome, não é que lhe falte a coragem da responsabilidade, senão por seguir os conselhos de sua modestia.

Seus artigos inspirou-os a indignação, com que o escriptor official do *Jornal da Bahia* tem tratado o assumpto: mentindo a historia, commettendo grosseiras falsidades, e fazendo flagrantes injustiças ao merito, ha procurado levantar estatua ao invicto duque, por cuja espada subiram ao poder os conservadores, e, no fim das contas, especulando no interesse meramente partidario.

Leiam o *Gaúcho*, e vejam com que galhardia vinga elle a verdade affrontada pela adulação; não com declamações; mas sim com o raciocinio e os factos, põe á luz do sol o que foi o duque de Caxias na guerra.

Leiam, para que vejam que, feita plena justiça a seus serviços, a verdade, comtudo, lá está demonstrando que, se mereceram recompensa, não foi, de certo, a corôa ducal que primeiro teve-a elle no Brazil; não servindo senão para demonstrar que neste paiz as honras e distincções tudo poderão exprimir, menos serviços reaes.

Leiam, para verem a que reduziu o valente *Gaúcho* a corôa ducal do invicto general, e como manifestou a população da côrte do imperio o instincto da justiça na frieza com que o recebeu, contrastando o stygma popular, —essa significativa frieza— com a investidura do ducado no mundo official.

E foi, attenda-se, o mesmo povo que agora alvoroça-se cheio de enthusiasmo para glorificar os bravos voluntarios, e prepara-se para manifestar seu reconhecimento ao joven, na phrase do *Gaúcho*, *capitão do matto*, que tão brilhantemente começou a fazer direito á gratidão de sua patria adoptiva.

TRANSCRIÇÃO

De uma correspondencia inserta no «Diario da Bahia» de 28 de Abril de 1870

SATYRO D'OLIVEIRA DIAS E O CORRESPONDENTE DA:
BAHIA PARA O "DIARIO DO RIO DE JANEIRO...,"

Sr. Redactor.

Os artigos, que sob o pseudonymo de *Gaúcho* escrevi no *Diario da Bahia* sobre o duque de Caxias e a guerra do Paraguay, têm provocado as injurias que eu esperava, desde que tive o arrojo de tocar no idolo do partido conservador.

Não desci a responder aos insultos do *Invalido do Jornal da Bahia*, porque elle proprio os julgou tão indignos, que modificou um pouco a linguagem nos artigos subseqüentes. A discussão foi collocada tão abaixo da altura em que a encarei, que, por dignidade propria, eu não podia aceitar-a.

Tratando de colleccionar em folheto aquelles artigos, aguardava essa occasião para declarar que era eu o *Gaúcho do Diario*.

Tenho, entretanto, necessidade de o fazer mais cedo, obrigado pelo correspondente desta provincia para o *Diario do Rio*, o qual escreveu para alli o seguinte em data de 14 do corrente:

«E' assim que o nobre duque de Caxias tem sido constantemente vilipendiado, quer pela redac-

ção do *Diario*, quer por um certo *Gaúcho*, assalaria-
do por ella para esse fim.»

E' um miseravel insulto que passa sem manchar
a dignidade que tenho o orgulho de possuir, e que
volve intacto á face do torpe correspondente.

Acostumado sem duvida a vender a penna com
que escreve taes miserias, o correspondente não po-
de acreditar que haja homens capazes de dizerem
a verdade unicamente por amor a ella, e por dever
de consciencia.

Eu lhe declaro sem receio que a penna com que
escrevo é putissima: ainda não recebeu inspirações
alheias, nem jamais curvou-se a interesses de
qualquer ordem.

Sou bastante conhecido nesta cidade, e não t-
enho em minha vida facto que me possa fazer corar
de pejo, cousa talvez impossivel de encontrar na-
quelles de cuja bocca leviana distilla baba tão no-
jenta.

Fica, portanto, sabido quem é o *atrevido Gaúcho*,
do *Diario*, e nestas condições desejo que se conven-
çam todos de que não estou disposto a entrar em
discussões que não sejam francas e leaes.

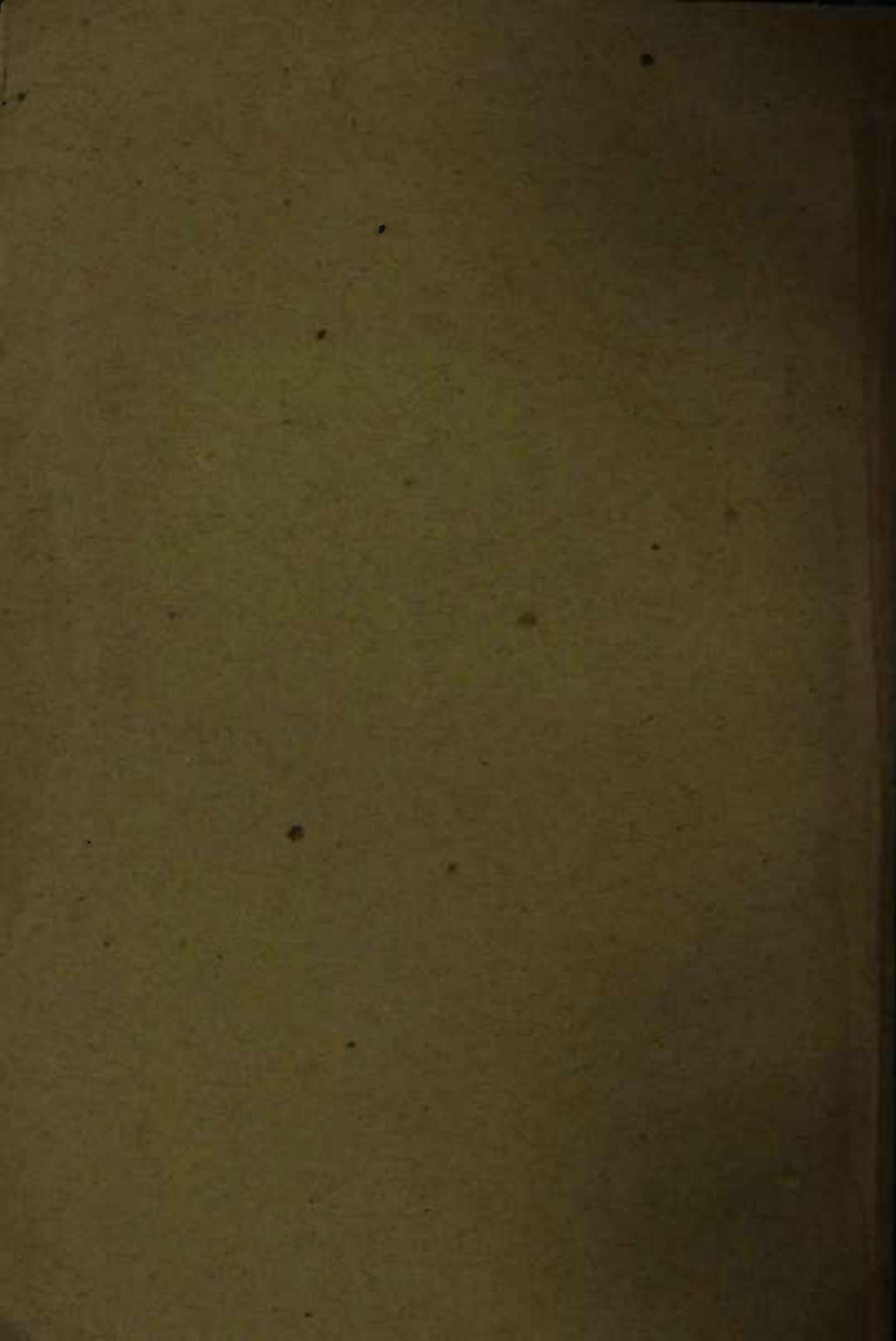
. Não descerei jamais a responder a *anonymos*.

Ao correspondente, quem quer que elle seja,
voto o mais soberano desprezo: a satisfação é ao
publico a quem respeito e considero unico juiz
competente nestas questões.

Sou, Sr. Redactor, etc.

SATYRO D'OLIVEIRA DIAS.

Bahia 27 de Abril de 1870.



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).